



Estilo parental percebido e adaptação psicológica de adolescentes adotados.

Os estudos sobre adoção, em geral, estabelecem um paralelo entre o desenvolvimento emocional e cognitivo de amostras adotadas e outras, criadas por sua família de origem. Em diferencial, a presente pesquisa estudou os fatores que moderam a vulnerabilidade dos adotivos. Especificamente, investigou-se a hipótese de que a adaptação psicológica dos adolescentes sofre o efeito da interação entre o vínculo afiliativo (biológico ou adotivo) e o estilo parental percebido. Participaram da amostra 524 adolescentes entre 14 e 15 anos de idade (68 adotados e 456 criados pelas famílias de origem). Os instrumentos utilizados foram um questionário sócio-demográfico e as versões adaptadas das Escalas de Responsividade e Exigência Parental, do Children's Depression Inventory e da Escala de Auto-Estima de Rosenberg. Os resultados revelaram diferenças significativas entre filhos adotivos e biológicos apenas com relação à auto-estima, não sendo encontradas diferenças significativas quanto à depressão. Observou-se também uma interação significativa entre a afiliação e o estilo parental com relação à auto-estima e à depressão. Os achados indicaram ainda que os adolescentes adotados referiram-se com mais frequência a um estilo parental indulgente; já os pais biológicos foram descritos com maior frequência como negligentes. No grupo adotivo, o índice de negligência percebida foi 8,8%, de indulgência, 33,3% e de autoritatividade, 45,6%. No outro grupo, os percentuais foram 39,8%, 11,1% e 35,8%, respectivamente. Contudo, este resultado parece estar associado à possibilidade de fertilização do casal. Um teste Qui-quadrado revelou que, quando a adoção não ocorre por motivos de infertilidade, o casal mostra-se mais autoritário em relação à maturidade de seus filhos. Em contrapartida, nos casos em que ambos os membros adotantes apresentam problemas de fertilidade, o comportamento parental caracteriza-se, mais frequentemente, pela indulgência. Considerando as consequências descritas na literatura dos estilos parentais sobre o desenvolvimento, pode-se estimar que o alto índice de indulgência dos pais adotivos explique porque muitos estudos descrevam maior incidência de problemas de comportamento e baixo rendimento acadêmico entre os adotados, bem como melhores índices de comportamento pró-social. Da mesma forma, a super representação dos adotivos em amostras clínicas pode ser reflexo do baixo índice de negligência observado entre os pais deste grupo. Por fim, a observação de que o tipo de filiação isoladamente não pressupõe maior depressão entre os adotados, revela a necessidade de as avaliações psicodiagnósticas não supervalorizarem a condição adotiva, mas considerarem a influência de outras variáveis socioculturais da história do indivíduo, entre as quais, as estratégias de socialização parentais.

Caroline Tozzi Reppold; Claudio Simon Hutz.

UFRGS; UNOESC.